

# O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I

ASSIGNATURA

Capital: Trimestre 35000  
Páginas: 1000

ESTADO DE SANTA CATARINA

REDACÇÃO E TYPGRAPHIA  
RUA TRAJANO N.º 5

Pagamento adiantado

Nº 187

DESENHO, 8 DE JULHO DE 1888

Número aviso 40 réis

## Sempre caiporas!

Si contra a probidade e prestígio que se arrogam os nossos adversários, não se opussem formalmente a fraqueza e a vilania que os tem celebrizado como oposição indigna, sem par na história das phases, ainda as mais corruptas, da política — os editoriais da sua imprensa mercenaria e irresponsável dariam a medida exacta da desmoralização que os vai reduzindo e eliminando, e que elas, com um desvairo inaudito ou cynismo revoltante, apparentam desconhecer para fugirem ao dever de confessar a em público.

Não surpreende-nos o empenho em que a oposição debate-se em vão para tirar ao coronel Serra Martins a responsabilidade da assombrosa violencia com que elle acaba de ferir a liberdade do cidadão José Savignone, influenciado sem dúvida, na consumação d'esse acto brutal e atentatório, pelos conselhos e sugestões dos que o rodeiam toda hora cumulando-o de abraços eelogios, que não são honrosos nem sinceros porque denunciam o plano de crear no velho militar um instrumento contra nós, a quem a oposição não pode combater á claras e com lisura; o que surprende-nos é o desplante com que o jornal oposicionista, como por deboche ao público, sahe-se a aplaudir essa exhortância do commandante interior do distrito, achando-a muito bem feita e cabível na alcada d'essa autoridade militar, embora a constituição federal consагre disposições que, prohibindo-a positivamente, deñam expressamente o carácter de criminalidade da que ella se reveste.

Convenia o grupo oposicionista que, tendo talvez forçado o braço ao coronel Serra Martins para essa violencia, compete-lhe desculpar-se intimamente, em gabinete, com esse militar, pedindo lhe perdão d'esse abuso de confiança e bôa-fé, que não prova bem a favor do criterio de sua senhoria, e prometendo leval-o por melhor caminho.

No desmantello em que vão os nossos adversários, não é sómente n'issso que os seus escriptores bracejam em vâo.

Sobre a questão de limites entre Santa Catharina e o Paraná, questão secular, em que não obstante, desde antes do imperio, estar firmado positivamente e claramente o nosso direito sobre a zona letigiosa, temos sabido respeitar o *status quo*, esperando a decisões dos poderes competentes, agindo apenas quando à mister conter o nosso vizinho nos impetos de invasão em que elle tem insistido — a oposição agrega-de-nos também, no seu habitual calão de galotagem, quando exigimos que velem o direito de Santa Catharina todos aquelles que representam uma parcia de autoridade n'este Estado, ou d'este Estado, em relação a essa pendencia.

Cenzurando o silencio dos representantes dos nossos adversários ao congresso federal, não quizemos empanhar o brilho dos sete portentos legisladores, que fizeram-se celebres pela mudez e subserviencia que os distinguem, o brilho da fraude de que elles emergiram à maneira da deusa mythologica que nasceu das espumas do mar; tivemos em vista, sim, despertar os d'esse sonmo de tres annos que elles dormem, na camara dos deputados e no senado e que só interrompem para serpentearem nos corredores e ante-salas dos ministerios e do Itamaraty, vendendo os seus votos pelas demissões dos nossos amigos e a coronelisação para a qual, aqui e no interior, os seus partidários, por falta de gente, arrebanham ate alfabetos.

Principalmente, o sr. Lauro Müller, que blasonou de ter preparado o golpe final da

velha questão, e que por isso teve recepção oficial quando regressava do Rio de Janeiro em viagem que a sua imprensa qualificou de necessária para dispôr essa solução assoalhada aos quatro ventos como assumpto resolvido — devia e deve procurar novos esforços para escondêr ao menos a decepcionante do projecto de antigos deputados de Santa Catharina, que existe nos annais da camara, projecto que estabelece documentadamente as verdadeiras bases para a liquidiação do litigio.

Quanto ao delegado das terras, o que fez sobre o caso, o officio que dirigiu ao sr. Gustavo Richard, quando este era governador, copiando os documentos da questão, explicita-se como sendo apénas um leve auxilio que elle, pelo character das suas funções, produziu em favor do empêncio por conta do qual, calculando no vago, tanto discurso, tanto foguete, tantos titulos de benemerencia anteciparam-se como tumba apoteose ao sr. Lauro Müller, cuja intervenção na proclamação se ridiculiza por que, sendo proclamada estrondosamente, nada conseguiu, não passando, pelo que parece, de um ardil para justificar zumbandas, encher de vento o ex-governador, abrindo caminho ao nome desse ambicio e desastrado.

E si mais houvesse feito o delegado das terras, não estaria por isso desobrigado agora de agir novamente no cumprimento do seu dever, tanto mais que elle próprio abre parêntesis, nas considerações com que precede a publicação daquelle officio na *República*, para vetuperar sobre a rectidão com que procede.

O litigio entre Santa Catharina e o Paraná, não é e não deve ser uma questão de partido; é uma questão do Estado, que reclama a ação do governo e da oposição, conjucando todos os esforços.

Disto é que é preciso que se convénigan os escriptores oposicionistas, e cumpram o seu dever como faz o governo — sem especulação partidária, olhando exclusivamente os nossos incontestados direitos.

Vejam pois si podem ser mais sérios pára serem menos caiporas, os nossos adversários.

## Diremos ainda

Embora a intransigência e contumacia do nossos adversários em negarem os benefícios que da actual situação tem auferido o Estado, elles se impõem a todos os espiritos reflectidos e não podem ser contestados. A pesar da quadra agitada e difícil que atravessamos, apezar dos óbices e ameaças com que tem lutado a administração, a ordem publica tem sido garantida, todos os serviços se acham organizados, o Estado prospera, vendo suas rendas crescerem, e attendidas suas maiores necessidades.

Maravilhoso resultado do sistema federativo, a felicidade prospera, que apresentam os negócios dos Estados da União Brasileira, não obstante as agitações que a muitos tem atingido e as diferenças oppostas aos respectivos governos, offerêce prova cabal das vantagens desse synthoma, que era uma longa aspiração do povo brasileiro.

O Estado catharinense, transformado com o advento da republica, si não encaminhou-se desde logo pela estrada ampla que lhe abririam as novas instituições, foi porque não teve á sua frente senão emprezários de interesses proprios, inventores de Chopins, e outras industrias, às quais foram sacrificados os legítimos interesses publicos.

As instituições republicanas, suas vantagens e benefícios só foram conhecidos do povo catharinense quando elle, usando de um direito sagrado, expelli os mercadores do templo e nomeou governo seu.

Se então elle conseguiu ver o seu Estado organizado, todos os serviços encaminhados, e o inicio de uma prosperidade que não podia mais parar.

As obras mais importantes se acham algumas realizadas e outras em andamento, e algumas das são de tal ordem que bastam a eternizar a memoria de uma situação.

E longa, porém, a missão que se impõe

nossa parte.

Depois de implantar a moralidade na administração, só permitindo que mediante concorrência em hasta publica sejam feitas as obras do Estado, acabando com o celebre sistema das comissões, depois de fazer da economia dos dinheiros públicos uma lei rigorosamente observada, conseguindo acimular nos cofres do tesouro sommas em tempo algum attingidas, elle impõe se a obrigação de realizar a construção da estrada de Lages, levando-a até Palmas, nossa Delenho Cathargo do muitos annos.

Considerámos esse melhoramento como a chave do nosso grandioso facturo; e della faremos o primeiro lenjim da nossa bandeira no que respeita a melhoramentos materiais.

Para elle convergimos todos os nossos esforços, e daremos pôr satisfeita à nossa missão una vez alcançado esse desiderado.

Continue o povo Catharinense a auxiliar-nos com o seu poderoso apoio, e ate aqui uma força em que nos temos escudado contra os embates e dificuldade do momento, e suas aspirações serão completamente satisfeitas.

## Pelo Telegraphio

Bem apezar nosso, somos obrigados a, mais uma vez, tratar de um assumpto que, de bonh grado, deixáramos de parte, si d'elle não dependessem interesses de ordem superior.

Referimo-nos ao facto de haver-se readmitido ao serviço da estação telegraphica desta capital o praticante Arthur Tupinambá Campos.

Havendo esse moco, levado, talvez, por conselhos de outrem, violado, já uma vez, o sigilo do telegraphio e remetido, como se provou, ao sr. Lauro Müller, governador então recentemente deposito, copia da correspondência reservada, dirigida pelo sr. general Moura, que se achava nesta capital em principios do anno passado, ao sr. imacavel Floriano, é natural que todos se surprehendam e extranhem mesmo a readmissao d'esse praticante, cuja levianidade custou-lhe a dispensa immediata, n'aquelle occasião, do serviço.

Não é a primeira tentativa de que se lança moco para fazer-se voltar ao serviço o praticante Tupinambá que, uma vez expulso, deixa de ha muito, para moralidade da classe, já ter sido demitido, visto como sobre elle pesa uma das maiores faltas, cujas provas devem existir na chefix do distrito deste Estado.

Em principios do corrente anno teve elle ordem de praticar novamente na estação da capital, ordem essa, porém, que foi reconsiderada, vedando-se-lhe a entrada na referida estação, logo que o então dr. chefe do distrito teve scienza dos factos a que nos referimos e que foram levados, som dividida, ao conhecimento do cidadão dr. director geral.

Estamos convictos de que si o digno sr. dr. Carlos Leopoldo Ferreira, honrado chefe do distrito, não lhe fosse alheio o procedimento irregular d'esse moco, não teria deixado, por certo, de haver providencia do modo a não consentir em semelhante abuso, que incontestavelmente só redundará em graves e serios prejuizes, si não em descre-

dito, do serviço, pela natural desconfiança que ha de accentuar-se no espirito de todos depois da readmissão do praticante Cam-

dó mais párar.

E d'ahi o retrahimento de despachos que encerram matéria de importancia, e, portanto, o prejuizo evidente dos cofres do Thesouro.

Para o assumpto, pois, chamamos, a atenção do ilustre sr. dr. chefe do distrito por quanto não é justo que, ao passo que se persegue e remove funcionários proibidos, depositarios da confiança pública, por suggestões, por intrigas mesquinhas da oposição tão somente, trate-se de dar entrada para uma estação da importância da desta capital a um praticante que, não ha muito, d'ella foi expulso pelo crime de haver violado o sigilo do telegraphio e, o que é mais, a correspondencia reservada do actual sr. ministro da guerra, de cujo conteúdo, necessitava o sr. Lauro Müller.

O assumpto, portanto, é da mais alta transcendencia e encerra interesses do orden superior.

## Guardas civicas

Lê-se no jornal *Reblate* que se publica na cidade de Lages:

Consta-nos que brevemente chegara a esta cidade o sr. dr. Vasco de Albuquerque Gama ex-júz de direito da vizinha comarca da Costa da Serra, afim de organizar n'este municipio uma das guardas civicas, de acordo com os planos do sr. major Firmino Lopes Rego.

Até aqui os encarregados da aquisição de gente para esse serviço temido usado de dous meios puramente canesciosos para conseguirem voluntarios: o primeiro consiste em garantirem que os cidadãos que se engajarem ficarão percebendo os vencimentos comodamente em suas casas; pois que só prestarão serviços no município onde residem; o segundo consiste em chegarem que se não se apresentarem voluntariamente, serão recrutados.

Como manteenedores da ordem, cumprimos um dever orientando os habitantes d'este municipio, sobre o assumpto.

As referidas guardas civicas estão sendo creadas especialmente para guardar as nossas fronteiras com o Rio Grande do Sul e, n'essas condições, são regidas pelas mesmas leis que regem o exercito. Assim é que estao sujeitos à mobilidade, pelo menos dentro do Estado, e à disciplina militar. E claro, portanto que os engajados não podem gozar d'essas commodidades, d'essas regalias que astur esamente lhes prometem.

Dispomos-nos de aquilatar a inépcia d'esse moco empregado para illudir a ambição de incacos, diremos tão somente que a todos quantos tiverem bom senso é facil de comprehendêr que nem tão generoso pode ser o governo ao ponto de pagar soldados para estarem comodamente em suas proprias casas.

Quanto ao recrutamento forçado, já dissemos por esta mesma folha, que essa medida é expressamente prohibida por lei.

Consignada aqui estas explicações não temos em vista crear embarracos a que se organizam as referidas guardas civicas; porém queremos apenas que elas se compoñam de voluntarios propriamente ditos e não de inexpérientes vencidos por ameaças ou convencidos por promessas falazes.

## A CONTECIMENTO

DO

### RIO GRANDE

Lê-se na Actualidade do Rio Grande:

Do *El Deber Cívico*, de Melo, de 30 do passado, transcrevemos os seguintes trechos de uma carta escripta por pessoa do exercito federalista à outra residente naquela localidade, e que se refere ao combate de Quebrachinho, do que trata a primeira carta do nosso correspondente:

«O general Silva Tavares, tendo notícia de que nos subúrbios de Bagé estava uma cavaliada pertencente ao exercito do Governo, comprada no Estado Oriental, deslocou uma divisão do seu exercito, composta de forças do coronel Gomercindo, tenente coronel Esteves Azambuja, coronel Laurentino Pinto Filho, formando um total de 600 homens, afim de apoderar-se dessa cavaliada, poderoso elemento de guerra.

Na tarde de 45 partiu a divisão do acampamento de S. Luiz procurando caminhos que a occultasse, para não ser apresentada pelo inimigo, que em número superior a 1800 homens guarnecia Bagé.

A meia noite foi dividida a força marchando Gomercindo com o grosso das forças para a ponte do Quebrachinho para servir de protecção às restantes que comandadas por Estacio Azambuja e Laurentino, marchavam pelo caminho do passo dos Montes afim de arrebatá-la cavaliada que estava na invernada do major Alexandre Collares.

A 2 horas da madrugada esta força se encontrou com um piquete inimigo que estava em frente à chácara da viúva Gaffie, dispersando-o completamente.

Seguindo a sua marcha encontrou novo piquete nas imediações de uma pequena ponte da via-férrea, que teve a mesma sorte do primeiro e bem assim um terceiro que estava na invernada do major Alexandre Collares.

Neste lugar foi collocada a força em condições de receber o inimigo, que, preventivo pelo tiroteio com os mencionados piquetes, não se fez demorar. As forças revolucionárias conservaram-se em suas posições até o clarear do dia em que foram distribuídas das partes das forças para percorrer a invernada juntando a cavaliada.

Em quanto era feito este serviço estendiam-se três linhas de combate, cada uma com 50 atiradores que protegiam as partidas, uma no flanco direito, outra no esquerdo e outra na retaguarda. Estas linhas de atiradores eram commandadas pelos capitães Medeiros, Vignoles e tenente Oliveira que se portaram com admirável valentia.

A's 6 da manhã estava em poder dos revolucionários numero superior a 1800 cavalos que eram arreiaos, sofrendo o fogo vivo com que fazia o inimigo, portando-se com muito valor o capitão Francisco Medeiros d'Ávila, que conhecedor do terrreno, guiava a força com toda precisão, correndo desse modo para a completa vitória.

A cavaliada tomada foi conduzida pelo caminho que sahia do passo de Medina, sendo perseguida pelo inimigo que foi obrigado a conter-se por causa dos atiradores commandados pelos bravos tenentes-coronéis Estacio Azambuja e Laurentino Pinto e maiores Fidelis Fagundes e Manoel R. de Macedo.

Nas imediações do prado foi travada nova e cruel luta com as forças castilhistas commandadas por Elias Amaro, Mardugo e Motta com uma companhia do 34º motada. Estas forças foram perseguidas os revolucionários até o Passo do Quebrachinho, onde foi encontrada a força de protecção do coronel Gomercindo que nos deu a vitória, vendendo o inimigo obrigado a retirar-se desbaratadamente.

Com a fuga vergonhosa dos inimigos, acampou-se conservando-se sempre a linha de atiradores, destruindo-se a dynamite a ponte da estrada de ferro que este é em frente à xarqueada, afim de impedir que Bagé viessem forças de protecção aos inimigos já derrotados.

A's 5 da tarde quando levantaram acampamento as forças revolucionárias, foram novamente atacadas pelo inimigo que com o reforço do 34º de infantaria, calaria federal e patriota, ao todo mil homens

continuaram em perseguição, travando-se renhido combate no passo do Rio Negro, até que veio a noite em que cessou o fogo.

Os castilhistas perderam muita gente, entre elas oficiais do exercito de patente superior.

A vitória alcançada pelo exercito revolucionário com a tomada desses cavalos, veio provar que o soldado da revolução luta com valor e patriotismo, superando o imenso poderoso em armas e munícipes»

«A mesma folha extrai-se as seguintes notícias:

«O exercito federal approximou-se mais e mais da fronteira.

Ante-hontem, um capitão que parou em casa de João Barbosa, foi atado e levado a presença de Tavares. Também capturaram um dos bandidos que roubavam nas costas de Jaguão Chico e que passavam para o nosso território, e aos quais perseguia o fôrça que comanda o coronel Águilar, inspector da polícia do Departamento. Alguns outros indivíduos foram também, agarrados, mas faltam dous, pois sabe-se que eram oito.

O general Telles está em Pedras Altas; os federalistas estão muito descansados e Gomercindo se internou com 4.200 homens bem armados.

Grandes cavaliadas têm sido conduzidas nestes dias do Departamento para serem vendidas ás forças do Governo do Rio Grande, que estão muito faltos de cavalos, desde que os federalistas lhes levaram as melhores cavaliadas.

Parece que, diante da extrema necessidade, não haverá refúgio como da primeiramente vez e por isso esperam os tropeiros que não levaram como então tremendo logro.

E' de desejar que façam bom negócio, por que todo o produto dessas vendas beneficiará o Departamento, pois nelas terá o dinheiro completa circulação.»

### ORDEM DO DIA

DE

### GOMERCINDO SARAIVA

Diz a Actualidade do Rio Grande:

Apezar das contestações repetidas do organo governista temos tido a felicidade de juntar documentos que comprovam a veracidade das trez memoráveis batalhas ganhas ultimamente pelo intrepido Gomercindo Saraiva.

Brindamos os leitores com a parte oficial firmada pelo punho de Gomercindo, que nos foi transmitida de Montevideo.

D'ella foram destacados os principais trechos, pois que a matéria era longa de mais para um despacho de ultima hora.

Ex-l:

Acampamento do Guabiju, 25 de Junho. De regresso de S. Sepé com grande felicidade tive 3 combates: o primeiro no dia 47 em Jaguary, onde surpreendi vanguardas de Lima, destruindo o 30 batalhão; o segundo no dia 20 no Pirahy; o terceiro no Passo da Viola no dia 24.

Perdemos nos 3 encontros 20 homens fora de combate e 5 mortos. Do inimigo difícil presenciar, sei que foram muitos. Em minha retirada para Serrilhada dei combate ao inimigo mandando carregar lança secca contra cavalaria, deixando de acabar todos, inclusive infantaria, por temer fugido paiz vizinho, onde inimigo juntou cavalaria que corriu derrotada, deixando inimigo 33 mortos.

No centro do território oriental não dei licença ao inimigo.

No centro do Estado minha vanguarda, sob comando coronel Barcellos, derrotou duas forças inimigas em Caçapava e Lavras, fazendo prisioneiros e mortos. Quando passei o rio Camaguam agarrei outro piquete do inimigo.

Corre como certo que no combate de Jaguary foi ferido no pescoço o coronel Oscar.

Exta.

### ASSOMBROSO...

Aflançaram-nos hontem pela manha que o sr. coronel Serra Martins dirigira-se às onze horas e meia, da noite de ante-hontem à Capitania do Porto e ali exigira dos marineiros que se achavam de plantão lhe fosse entregue um telegramma que havia sido

dirigido ao digno sr. capitão do porto!... A recusa formal dos mesmos marinheiros, apelou o sr. coronel para a sua autoridade de commandante interino do distrito, nada, porém, conseguindo.

Não commentamos o facto que não deixa de ser verdadeiramente assombroso e que é único na especie.

Apenas testemunharemos d'aqui a nossa admiração pela *optima reportagem* de que dispõe o sr. coronel, que, com tanta presteza, teve conhecimento da expedição do telegramma, cujo assumpto, por certo, deve-lhe ser de magra importância, visto como não trepidou em, horas mortas de noite, abandonar a docce e quietude do seu lar, para ir à Capitania do Porto exigir a entrega de um telegramma que não lhe pertencia!...

O facto, pela sua gravidade, é realmente assombroso.

### Kermesse

Acham-se expostos no armazém dos srs. Villela, Filho & C. os objectos seguintes para a kermesse a favor dos feridos na guerra do Rio Grande do Sul, oferecidos por exmas. sras. e cavalheiros:

D. Joaquina Ferreira de Mello, uma cesta de palha com flores biscuit.

D. Clotildes Senra, uma dita porcellana dourada.

D. Felicidade Lapagesse, uma boneca vestida.

D. Maria Lentz Gouveia, um broxe de ouro lavrado.

D. Maria Ignez Regis, um cinzeiro de charão.

D. Amélia Firma da Cunha, um porta cartas de xarão.

D. Maria Theodora Romão, um frasco liso chafé.

D. Anna Barros Camara, um castisal de porcellana.

D. Clotildes Senra, uma fruteira rendada.

D. Maria Alice Melo, uma caneta enfadada de flores.

D. Argentina Ramos, um porta joias porcellana.

D. Maria Ignez Caldeira, um dito.

D. Estella Caldeira, um dito extracto, madreperola.

D. Henrique Castello Branco, um par de fronzhas crochê.

D. Cordolina Caldeira, uma fruteira porcellana.

D. Jesuina da Silva Ramos, uma cornucopia para flores.

Ténente Camilo Carpes, duas almofadas de velludo e la.

D. Maria Rathsch, um porta luvas de velludo.

D. Maria José do Valle Falcão, um tinteiro e ariete de porcellana.

D. Alzira Freitas, um dito de velludo e porcellana.

D. Zelia Souto Ferreira de Melo, uma cesta duradoura com vidros para extracto.

D. Maria Augusta Falcão de Melo, uma caixa de velludo dita.

José Candido da Silva, um porta-pós d'arroz porcellana.

D. Adalina Maurel, um coração de setim e papel para alfinetes.

D. Maria Ignez Marques Linhares, uma almofada-pregadeira de setim.

D. Stella Argentina Natividade, um porta-punhos de setim.

B. Cordolina Ferreira Souto, um quadro de papel bristol.

D. Alexina Silva Horn, uma comada de xarão lavrado.

D. Maria Adelaida d'Oliveira, um par de portas cinza xarão.

D. Almerinda Caldeira, um porta extracto e joias de crystal.

D. Merenciana Costa Villela, um par de cantoneiras de madeira.

D. Julieta Carreirão, um porta-joias cor de rosa.

D. Rosalina Vilhelia Carreirão, um dito regalo de velludo e biscuit.

D. Maria Elysa Marques Linhares, um perfumador de seda.

D. Emilia Crespo, um porta toalha papel bristol.

D. Maria Ignez d'Oliveira, uma ventarola papel seda.

D. Emilia Crespo, uma ancora porta flores.

D. Maria Ernestina d'Oliveira, uma alfineteira de papel bristol.

D. Alice Fausto de Souza, uma fruteira porcellana dourada.

D. Clotildes Trompowsky, uma bandeja de xarão.

D. Marieta Silva, um tapa luz de porcelana.

D. Georgina Lima de Carvalho Barros, um dito.

D. Maria das Dores X. Barboza, um par de sapatinhos de setim.

D. Maria da Conceição Villela, uma portabombons, porcellana.

### SOLICITADAS

#### Confirmação de Protesto

Confirmo o meu protesto em nome da lei e dos meus direitos de proprietário contra quaisquer actos não só do sr. Eduardo Salles como de qualquer preposto seu ou em geral de quem quer que seja, referente ao predio, chácara e terrenos fronteiros, outrora pertencentes à loja maçônica «Lealdade» e hoje de minha propriedade, conforme os documentos *authenticos* em meu poder, e dou assim por contraprotestados os «Contra-Protestos apparecidos hoje no «Estado», assim como quaisquer outros de igual jaiz que venham à apreciação, pois para tal fim não voltarei de novo à imprensa.—Desterro, 5 de Julho de 1893.—Felicidade F. Costa de Trompowsky.

#### Ratificação de contra-protestos

A ilustríssima sra. d. Felicidade F. Costa de Trompowsky, confirmado hontem seu protesto, diz ter documentos *authenticos* (fazem gryphar esta palavra) em seu poder; quais sejam, porém, esses documentos, não quiz declarar.

Mas si é algum formal de partiha, a s. ex. direi apenas—que em qualquer inventário se põe muito bem descrever uma propriedade 90 acções, das quais vendi 50 e restam-me 40, umas havidas directamente e outras por compra legal e com escrituras da validade da seguinte, que, suponho, não poderá ser contestada pela exma. sra. d. Felicidade de Trompowsky:

«Eu Duarte Paranhos Schutel, como procurador bastante de d. Maria Elisa Schutel da Conceição, viuva de Estanislau Valério da Conceição, declaro que sendo a mesma senhora proprietária de uma parte da casa chácara sita à rua do Rosário d'esta cidade, aonde funciona a loja maçônica Lealdade e mais terrenos mencionados na escritura pública passada pelo escrivão Leonardo Jorge de Campos no dia 34 de Janeiro, do anno de mil eitocentos e setenta e um, e correspondente a duas ações no valor de cincuenta mil réis cada uma; cujas ações faço venda ao sr. Eduardo Salles, pela quantia recebida de oitenta mil réis em moeda corrente; pelo que traspasso ao mesmo sr. o domínio e posse que na parte da mesma casa chácara e terrenos tenho, para que possa uzofrui-la como sua, que fica sendo de hoje em diante.

Para titúlo, passo-lhe a presente escritura particular de venda, que terá toda a validade, a qual assigno com as testemunhas presentes.

Cidade do Desterro, 16 de Agosto de 1876.—Dr. Duarte Paranhos Schutel.

Como testemunhas, F. J. Pialho Tavares e Luiz Augusto Crespo.»

(Estava uma estampilha de 200 rs., utilizada com a data e a assignatura do dr. Schutel).

Farei hoje ou amanhã o contrato de aluguel do predio sito à rua Marechal Guilherme, de incontestável propriedade da adormecida associação maçônica Lealdade, ficando o rendimento depositado em poder de um comerciante honrado, para, afinal, ser entregue a quem tiver direito.

Nada tenho mystificado, e assim ratifico meu contra-protesto.

Destorro, 6 de julho de 1893.

EDUARDO SALLERS

**Contra-protestos**

Eu, Eduardo Salles, não devendo conformar-me com o protesto da sra. Felicidade F. Costa de Trompowsky, publicado na concitada folha *O Estado*, d'esta cidade, portanto, como possuidor e depositário legal do predio que pertence à *Lalidade*, e ainda como dono de quarenta ações dessa sociedade maçonica, contra protesto a protesto da exma. sra. d. Felicidade Trompowsky, e oportunamente, sendo preciso, demonstrarei ao público meus di-

Desterro, 4 de Junho de 1893.—Eduardo Salles.

**Espolio Araujo Pitada**

As pessoas que se julgarem credoras do espolio do capão de mar e guerra Antonio Ximenes de Araujo Pitada, podem procurar o infra assinado, representante da herdeira desse espolio, sr. 4º tenente da armada nacional João Ximenes de Gouvêa Cabral, que serão atendidas, sendo seus créditos verdadeiros ou legalmente provados, e dentro do prazo de 30 dias, a contar dessa data.

Desterro, 3 de Julho de 1893.—O procurador, Ed. Salles.

Rua João Pinto, n.º 19.

**CONTRA-PROTESTO**

Surprehendido com a leitura de um protesto que apareceu hontem em *O Estado*, venho, como proprietário de 50 ações da associação maçônica *Lalidade*, contraprotestar a respeito do que diz a Exma. Sra. D. Felicidade F. Costa de Trompowsky, por quanto tenho escrituras de compras das mesmas ações, reconhecidas legais pela Relação de Porto-Alegre, não podendo conformar-me com os direitos que allega a Sra. D. Felicidade Trompowsky.

Desterro, 4 de Julho de 1893.—Sabino Brincas.

**PROTESTO**

Si o anuncio *ao publico* inserto no *Estado* de hontem é assinado Ed. Salles se refere ao predio sito à rua Marechal Guillerme, outr' ora pertencente à loja maçônica *Lalidade* e hoje de minha inteira propriedade, declaro ao mesmo Ed. Salles que dispenso, embora muito agradecida, o interesse que diz nutrir pela sua conservação e protesto desde já em nome da lei: e dos meus direitos de proprietária contra qualquer acto seu referente ao citado predio.

Desterro, 2 de Julho de 1893.

Felicidade F. Costa de Trompowsky

**DEPUTADO ESTADUAL**

O sr. Lydio Barbosa muito digno deputado estadual e um dos redatores do *Estado*, jornal que se publica diariamente n'esta capital, faz seguinte declaração:

Atesto que usando douz mezes, as pilulas anti-dispetica do dr. Heilzmann, em doses primeiramente de uma e depois de duas pilulas, uma hora antes do jantar, conseguia curar-me de fortíssimas dores de cabeça, que accomettiam-me diariamente, atribuia-as eu a dificuldades da digestão de que senti-me tambem curado por esse medicamento.

Os srs. Carlos Pinto & C. sucessores a quem forneço este atestado, podem publicá-lo, si tanto lhes convier.

Estado de Santa Catharieia, Desterro, 24 de Abril de 1893.

Lydio Barbosa.

A firma está reconhecida pelo tabelião d'esta capital o sr. Leonardo Jorge de Campos Junior.

Cada vidro de pilula traz a formula para seu uso e custa 25¢, e registrado pelo corréo \$3,00, 6, 45¢.

Depósito geral no Estado do Rio Grande do Sul — Pelotas, Rio-Prando e Porto Alegre, Livraria Americana — Carlos Pinto & C., sucessores n'este Estado, Villela, Filho & C.

**DECLARAÇÕES**

Heinrich Kirchhoff

dá lições de inglês e alemão

Pode ser procurado no Parthenon Catharinense

O ADVOGADO M. Freitas Paranhos, com oito annos de prática forense nos tribunais de S. Paulo e capital federal, advogado civil e commercial, na 1.ª e 2.ª instâncias.

Escriptorio — Rua Saldanha Marinho n.º 30. Das 14 às 4 da tarde.

**ARTHUR DE MELLO**

ADVOGADO

Escriptorio — Praça 76 de Novembro n.º 8 (pavimento terreo).

**AO PUBLICO**

Como possuidor e depositario predio pertencente à loja maçônica — *Lalidade*, d'esta capital e que se acha adormecida, predio este situado em uma das ruas d'esta mesma capital, declaro que n'esta data tenho resolvido alugá-lo, no proveito de sua conservação e no dos interessados.

Desterro, 4º de Julho de 1893.—Ed Salles.

**Dr. Souza Lemos**

Médico e Operador

Consultorio e residencia à rua General Dendorf, n.º 13

**DR. CORDEIRO JUNIOR**

MÉDICO E OPERADOR

Chamados e consultas a qualquer hora

RESIDENCIA E CONSULTORIO

18 — Rua Trajano — 18

**Kermesse**

A comissão encarregada de promover uma kermesse, em favor dos feridos na revolução rio-grandense, declara que adiou essa festa de caridade.

A fim de marcar novo dia para sua inauguração, a comissão se reunirá brevemente.

*A Comissão*

**Clinica medica — cirúrgica e de partos**

DR. ALFREDO FREITAS

Chamados e consultas a qualquer hora.

RUA TRAJANO — 12

**ANNUNCIOS****IGNEZ PRUDENCIA PEREIRA**

Francisco Rodrigues Pereira, seu irmão, cunhado e cunhadas convidam aos parentes e pessoas de sua amizade para assistirem à missa do 7º dia que, por almoço da sua presada e sempre lembrada, mãe e sogra, Ignez Prudencia Pereira; mandam rezar, terça feira 11 de Julho, às 8 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Outros que manifestam o seu eterno agracimento à todas aquellas pessoas, que, abandonando seus cummidos lhe acompanharam e prestaram relevantíssimo serviço durante o tempo da penosa enfermidade de que foi accommittido e bem assim por occasião de seu falecimento e sepultamento.

Abundoso e dedicado médico dr. Duarte Schutel e ás pessoas que a conduziram á ultima morada o mesmo eterno agradecimento.

**LEILÃO**

O leiloeiro José Segui Junior, competente autorizado, fará no dia 12 do corrente as 4 horas da manhã, um importante leilão de moveis e outros objectos; como sejão:

Uma mobília com 7 pessas, mesas de jantar, de costura e de jogo; camas para casal e solteiros, ditas de lona, cadeiras avulsas, guarda-louças e guarda-roupa, espelhos, quadros, cabidos, lampões, lavatórios; escrivanarias, tamás, frascos, relógios, armários, aparador, estantes novas, bombas artesanias, tapetes, manequins bandejias, moinhos, agulhas de marear, malas de mão, ferramentas de carpinteiro, e ferrineiros, diversos jogos, esporas chichotes, freios, e grande quantidade de louças, casas e etc.

Roupa feita, calçado e armário, gorros de lã para senhoras e para meninas, luvas lindas, vestidos para creanças, guarda-pés, saídas de teatro, sapatos, botas e botinas para senhoras e creanças, chinéllas,

e foliô, e muitos outros objectos, de praia necessidade que serão quismados ao evoluir freneticamente o magico martelo.

Dia 12 do corrente as 11 horas a rua do Commercio n.º 38

O leiloeiro — José Segui.

**VENDE-SE**

ou troca-se por uma casa dentro da cidade uma honita chacara, bem situada, com grande terreno plantado, agua potável e excelente casa de moradia.

Trata-se com José Lino.

**Chapela à Ondina**

Chegou um lindo sortimento de chapéus à loja para a vista.

RUA DA REPÚBLICA N.º 1

**TONICO, RECONSTITUENTE, REGENERADOR****VINHO DE MARSA**

do Doutor MOUCHELOT, da Faculdade de Pariz.

Este preciosissimo produto é recomendando pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilitade, proveniente da natureza do clima, excessos, demoras, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O VINHO de MARSA do Doutor MOUCHELOT, actua a circulação, auxilia e restabelece as funções digestivas, recupera as forças e dá o vigor e a saúde.

Com grande sucesso, recomenda-se o VINHO de MARSA, no rachismo, Anemia, clorose, Cacexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tonico, reconstituente e regenerador por excellencia, o mais poderoso e de uma efficacia cidadade sem contesto.

Consultar a note acompanhando cada garrafa.

H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1<sup>a</sup> Classe

69, Boulevard de Strasbourg, PARIZ

E EM TODAS AS PHARMACIAS

Tomar cuidado com as falsificações.

**Distillação Rio-Grandense**

A VAPOR NA PINGUELLA CONCEIÇÃO DO ARROIO

**e fabrica de vinho, vinagre e licores**

EM ORTO ALEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO N.º 59

Temos sempre em deposito: Vinho branco e tinto de diversas qualidades além da já acreditada marca **Corôa**. Vinagre branco e tinto. Licor de guaco, cacau, mentha genciana e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades **Rhum, Ferne, Vermuth, Amaro Vecelli**, ditos de quina. Bitter de diversas qualidades, Kûmel de diversas qualidades. Xaropes de fructas finas e entre-finos. Anis hespânhol e anisette. Genebra de diversas qualidades; dita em garrafas. **Aguardente e alcool de 36° e 40°**.

Garantimos a qualidade de nossos preparados porque, além de receber directamente da Europa as plantas e raízes para a sua confecção, dispomos de um habil profissional que já trabalhou nas famosas distillarias de **Maria Brizart & Roger**, em Bordeaux e de **Marchi & Parodi**, em Montevidéu.

Sendo nosso principal cuidado acondicionar bem os nossos generos, montamos tabuleiro e propria. Brevemente faremos uma exposição, franqueando nossa fabrica ao ego.

J. A Vieira & C.

Precisa-se de vendedores para esta folha.

# OBRIGAÇÕES DA PROMOTORIA

**MISSAO FEITA PELA COMPANHIA PROMOTORIA  
DE  
INDUSTRIAS E MELHORAMENTOS**

## TITULO GARANTIDO POR HYPOTECA

JUROS DM 4 % AO ANNO

Empréstimos na sede da companhia e em seus escriptorios e agencias nos estados, durante os meses de Janeiro, Abril, Junho e Outubro.

**Títulos são todos resgatados com premios, sendo o menor de 25,000 \$.**

Os premiados recebem os juros vencidos e entram nos sorteios seguintes.

Resgate sera feito em 140 sorteios, que terão lugar invariavelmente nos dias indicados nos proprios títulos.

## SEXTO SORTEIO

### LISTA DOS PREMIOS

1 de	.	.	.	.	.	400.000\$
1 de	.	.	.	.	.	2.000\$
1 de	.	.	.	.	.	1.000\$
2 de	.	.	.	.	.	500\$
5 de	.	.	.	.	.	4.000\$
20 de	.	.	.	.	.	200\$
20 de	.	.	.	.	.	100\$
25 de	.	.	.	.	.	50\$
31.175 de	.	.	.	.	.	40\$
						25\$
4.250						138.375\$

**Títulos definitivos continuam à disposição do público.**

PREÇOS DAS ACÇÕES . . . 20\$000

Os agentes

ANDRÉ WENDHAUSEN E VIRGILIO JOSÉ VILELA

## CAIXA FILIAL

-DO-

## BANCO UNIÃO DE S. PAULO

Desterro

## 4 RUA TRAJANO 4

### SACCA SOBRE AS SEGUINTE PRAÇAS:

Rio de Janeiro—Nossa agencia.

São Paulo—Nossa matriz, agencias de

Santos, Campinas, Rio Claro, São Carlos do Pinhal, Serecaba, Ribeirão

Preto, Itatiba etc., etc.

Paraná—Caixa filial de Curitiba.

Goyaz—» » Goyaz

Pernambuco—Banco Emissor e suas agencias.

Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da República.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realiza emprestimos por letra e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nos seguintes condições:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres

Por letras a prazo fixo de 3 a 5 meses

» » » 6 a 9 »

» » » 10 a 12 »

AGENTE

José GOUART

SUB-AGENTE

F. A. PAULA VIANNA

## PROTECTORA DOS POBRES

**2 4 0 : 0 0 0 \$ 0 0 0**

**A 3<sup>a</sup> SÉRIE DA 5<sup>a</sup> LOTERIA SERÁ EXTRAIIDA**

**SABBADO, 8 DE JULHO**

**CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO**

**8 RUA DA REPUBLICA 8**

Endereço telegraphico--Antovedo. Caixa postal--20